



## Editorial

Num momento em que, mais uma vez, se renova o debate em torno dos processos de avaliação da CAPES sobre os programas de Pós Graduação em Educação Física e seus docentes, oferecemos mais um número da Revista Movimento. Tendo em vista os nossos últimos *movimentos*, dentre os quais o desafio de inserir a revista no âmbito internacional, publicando uma versão eletrônica também na Língua Inglesa, neste número não trazemos novidades. A relação que esta edição tem com as novas informações, que vêm circulando na área, não são as novidades, mas a sua consolidação, cada vez mais evidente. Isto se percebe tanto pelos comentários de influentes pessoas da área sobre as novidades da CAPES relativas aos periódicos nacionais (a Revista Movimento está “bombando”, teria dito um participante da última reunião dos coordenadores de Pós Graduação em Educação Física), como pelo cada vez maior fluxo de artigos que nos têm sido enviados para publicação: no momento estamos com aproximadamente 80 artigos em processo de avaliação e as edições de 2008 já estão praticamente preenchidas.

Por um lado, estas informações nos alegram, por outro elas nos apontam para novos possíveis desafios. Uma forma de atender a demanda poderia ser, quem sabe, editar a revista trimestralmente; outra seria pensar de maneira prospectiva e supor que estaremos, daqui para a frente, refinando a avaliação dos artigos e, conseqüentemente, aumentando a qualidade acadêmica do periódico. São dúvidas e desafios que se apresentam para nós e para todos os pesquisadores da área da Educação Física que estudam a partir de uma perspectiva sociocultural, estes que têm sofrido com as ambigüidades da área específica, no que se refere ao processo de avaliação da sua produção.

É um pouco neste sentido que a Revista Movimento acaba se colocando como um espaço político no contexto da área. A cada número editado e a cada artigo publicado dentro de uma determinada perspectiva de ver *as coisas da Educação Física*, ela provoca a reflexão, o aprimoramento e a renovação de propostas e discursos sobre *o que é* esta área interdisciplinar. Ou seja, se a pergunta for “o que é pesquisa em Educação Física?”, a Revista Movimento responde: “é aquilo que os pesquisadores em Educação Física fazem”. E eles pesquisam a partir de várias perspectivas, entre elas aquela que está contemplada na nossa linha editorial... E fazendo parte deste projeto político-acadêmico, vários são os pesquisadores que contribuem neste número.

Na seção *Artigos*, Zandra Pedraza Gómez nos oferece o artigo intitulado “De la educación física y el uso de sí: ejercicios estético-políticos de la cultura somática moderna”; Claudio Kravchychyn, Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira e Sônia Maria Vicente Cardoso discorrem sobre a “Implantação de uma proposta de sistematização e desenvolvimento da Educação Física do Ensino Médio”; Daniele de Vargas Michelotti e Maristela da Silva Souza tratam da “Análise do conhecimento teórico-metodológico dos professores em Educação Física do CEFD/ UFSM em relação à sua prática pedagógica”; Mauro Louzada de Jesus, Fabiano Pries Devide e Sebastião Votre nos trazem a “Apresentação e análise de trabalhos acerca da distribuição dos alunos por sexo nas aulas de Educação Física escolar”; Josiane Medina, Marcos Ruiz, Danielle de Almeida, Andréa Yamaguchi e Wanderley Marchi Jr. publicam “As representações da dança: uma análise sociológica”; Lisandra Invernizzi e Alexandre Fernandez Vaz nos apresentam o artigo “Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental: uma pesquisa sobre sua organização pedagógica em classe hospitalar”.



Na seção *Ensaio*s, Heitor de Andrade Rodrigues e Suraya Cristina Darido discorrem sobre “A técnica esportiva em aulas de Educação Física: um olhar sobre as tendências sócio-culturais”, Fernanda Merida, Vilma Lení Nista-Piccolo e Marcos Mérida apresentam “Redescobrimo a ginástica acrobática”; Alcyane Marinho nos trás “Lazer, aventura e risco: reflexões sobre atividades realizadas na natureza”; Breno Fiori Bertazzoli, Danilo Almeida Alves e Silvia Cristina Franco Amaral publicam sobre “Uma abordagem pedagógica para a Capoeira”.

Além destes trabalhos, este número traz, também, uma resenha: “*Mutatis mutandis in corpore*” de Ivana dos Santos Teixeira e Alex Branco Fraga.

Boa leitura

